



PRESENÇA DO *BULLYING*, INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Anayllen da Costa Sousa*¹; *Ane Ellen da Costa Sousa Loiola*²

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Polo: Piri-piri – PI.
anayllencosta@gmail.com

²Licenciada em Matemática – Instituto Federal do Piauí – IFPI. anellen2@hotmail.com

RESUMO

O *bullying* é uma situação frequente no ambiente escolar, muitas vezes realizada de forma não intencional, que pode estar relacionada a intolerância e violência, prejudicando a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Entretanto, apesar da presença frequente deste desafio no ambiente escolar, atualmente que ele foi encarado para que possibilitasse resolver e ficar atento a este impasse. O objetivo geral desta produção textual é identificar como ocorre o *bullying* e as situações de intolerância e violência nas escolas a partir de estudos de literatura. A metodologia utilizada na pesquisa foi uma revisão de literatura sobre o estudo e análise sobre os procedimentos teóricos e metodológicos sobre os desafios da educação básica escolar para combater o *bullying*. Portanto, percebeu-se que sempre existiu o *bullying*, porém, não era visto como um problema que prejudicava a aprendizagem, deste modo, observou-se a importância da ação escolar em projetos que abordem este assunto e também sobre a atuação da equipe escolar em conjunto da família.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Bullying; Escola.

1 INTRODUÇÃO

A presença do bullying, intolerância e violência no ambiente escolar é um grave problema que afeta milhões de jovens ao redor do mundo. Essas formas de agressão podem ter consequências devastadoras para as vítimas, impactando seu bem-estar emocional, psicológico e até mesmo físico. O bullying é caracterizado por um comportamento intencional e repetido de agressão física ou verbal de uma pessoa ou grupo sobre outra pessoa mais fraca.

Diante de situações de bullying e intolerância crescentes nas escolas, a violência acaba se tornando uma realidade cada vez mais presente no ambiente estudantil. Essa violência pode incluir desde agressões físicas diretas até ameaças verbais e fofocas maliciosas. A presença desses comportamentos violentos cria um ambiente educacional hostil, inibindo o aprendizado adequado dos alunos.

A frequência desses problemas nas escolas tem chamado atenção dos pesquisadores, resultando em estudos que investigam suas causas e consequências. A revisão da literatura sobre o tema tem revelado que fatores múltiplos e complexos podem contribuir para a manifestação do bullying, intolerância e violência no ambiente escolar. Entre esses fatores, destacam-se as influências socioeconômicas e culturais, características individuais dos agressores e das vítimas, falta de supervisão adequada tanto dos pais quanto dos educadores, bem como a existência de um clima escolar pobre em relações interpessoais saudáveis.

Diante desse cenário alarmante, torna-se necessário adotar medidas eficazes para coibir o bullying, intolerância e violência nas escolas. A implementação de programas de conscientização e prevenção em todas as escolas é fundamental para promover uma mudança cultural que valorize o respeito mútuo e a tolerância.

Este estudo trata-se de uma produção textual, cujo tema é sobre a presença do *bullying*, intolerância e violência no ambiente escolar, em que será pesquisado e refletido. Deste modo, tem como objetivo expor reflexões sobre os desafios e possibilidades da



educação básica em relação ao *bullying*, intolerância e violência. Além disso, mostrar com base nos estudos como as escolas como instituições promotoras de cidadania podem atuar frente a essa realidade.

Em suma, a presença do bullying, intolerância e violência no ambiente escolar é uma realidade preocupante que demanda atenção urgente. É responsabilidade de todos - educadores, famílias e sociedade como um todo - trabalhar em conjunto para eliminar essas formas cruéis de agressão e criar espaços onde cada aluno possa se desenvolver livremente em um ambiente seguro e acolhedor.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo e análise sobre os procedimentos teóricos e metodológicos sobre os desafios da educação básica escolar para combater o *bullying*. A pesquisa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica a partir de livros e artigos científicos, sendo que a busca do último foi utilizada como banco de dados o Portal de Busca Integrada e o Google Acadêmico. Ademais para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chave: Aprendizagem; *Bullying*; Escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação básica enfrenta desafios diários para promover uma educação eficaz e que torne os indivíduos cidadãos preparados para enfrentar os desafios da sociedade. Um dos desafios é o *bullying* que mesmo sendo presente nas escolas e até divulgado em estudos, foi recentemente que se evidenciou uma necessidade maior no seu enfrentamento. Ademais, situações de intolerância e violência também se mostram presentes associados ou não a este desafio.

Deste modo, sobre a origem do nome *bullying*:

O termo *bullying* é de origem inglesa e ainda não há correspondente na língua portuguesa que possibilite uma tradução literal. Vem do vocábulo inglês *to bully*, que significa agredir, intimidar, atacar. Nessa perspectiva, *bullying* constitui o ato de ser um agressor, intimidador, juntamente com todas as condutas usadas por esses agressores contra outras pessoas (CAMPOS; JORGE, 2010, p. 107).

O *bullying* tem sido amplamente trabalhado e difundido atualmente como um desafio a ser enfrentado nas escolas para uma melhor aprendizagem. Deste modo, no ambiente escolar sempre teve a presença de desafios a serem enfrentadas por parte da equipe escolar e docente para melhorar a aprendizagem e o desempenho dos alunos. Assim, o *bullying*, como um desses desafios estava presente nas escolas, porém, passou a ser estudo devido ter sido identificado como um problema que precisa ser solucionado para melhorar o ambiente escolar. O *bullying* envolve um conjunto de ações que são realizadas muitas vezes sem a intenção, assim:

O *bullying* envolve todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas – adotadas por uma ou mais pessoas contra outra – que acontecem sem motivação evidente, causando dor e angústia. Quando executado na escola, resulta em comprometimento da aprendizagem, da vontade de estudar e de todo o ambiente educativo (CAMPOS; JORGE, 2010, p. 107).

É preciso frisar que é um desafio para a Educação Básica abordar temas sociais que estão presentes no cotidiano da vida dos alunos, ao longo das disciplinas que trabalham algo mais programado e científico ou de contexto histórico. Todavia, é importante possa



existir uma interligação entre o que está programado nos livros e o vivenciado em sociedade. Assim, para tornar os alunos sujeito críticos e ativos na construção do conhecimento. E que possam saber julgar atitudes como corretas ou incorretas e buscar meio para solucionar problemas.

A Lei Federal Nº 13.663, de 14 de maio de 2018, alterou o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, deste modo, inclui promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas (BRASIL, 2018). É preciso entender que não é apenas o ato físico. O *bullying* não ocorre apenas como violência física, assim, o *bullying* psicológico destaca-se dentre as tipos do fenômeno como o que alcança maior número de vítimas em ambos os sexos, mostrando-se como o mais frequente entre os escolares (MARCOLINO et al., 2018).

Estudantes sofrem com a violência psicológica que gera traumas na vida adulta, por ser um tipo de violência que acaba sendo despercebida por parte dos educadores. Devido ser visto muitas vezes como brincadeiras, e a parte que sofre a violência se mostra calada e sofre internamente. “O *bullying* é violência contra a pessoa; e diferente da violência física, trata-se de um modo velado de exercê-la, que não deixa marcas nem indícios suficientes para uma tipificação penal, criminal” (CAMPOS; JORGE, 2010, p. 109).

Contudo, as escolas tem buscado medidas de enfrentar esta realidade, pois o aluno é o que mais sofre com esta violência, já que ele terá traumas na sua vida pessoal em diversos aspectos, desde a educacional até a forma de se relacionar com outras pessoas. Interferindo assim, no cidadão que o indivíduo irá se tornar. A família é um elo importante do cidadão que deve acompanhá-lo ao longo da jornada escolar e garantir que o discente desenvolva suas capacidades, atuando em conjunto com a equipe escolar. Deste modo:

Ressalta-se a importância de um maior comprometimento e relação mais próxima dos pais para com a escola, para que esses possam se conscientizar da problemática da violência e *bullying*, atuando como aliados na orientação dos seus filhos (LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009, p. 68).

É preciso pensar no ambiente escolar como o todo, desta maneira, os estudantes que presenciam este tipo de situação também são afetados como os sujeitos que sofrem diretamente. Toro; Neves; Rezende (2010, p. 127), afirmam: “O *bullying* não envolve apenas a vítima e o agressor, mas também os sujeitos que testemunham, presenciam e, muitas vezes, por medo ou por não saberem reagir, calam-se diante da violência”.

“As escolas devem ser capacitadas para realizar encaminhamentos adequados de crianças identificadas como vítimas e agressoras para clínicas-escola ou consultórios psicológicos particulares” (LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009, p. 68). É papel também da escola em conjunto com a família, identificar os casos de crianças que precisam de um maior acompanhamento e atendimento psicológico devido os problemas que foram ocasionados pela situação.

Ao longo da disciplina de Ciências e do conteúdo proposto pela Base Comum Curricular é importante abordar além do conteúdo temático trabalhado de modo teórico mas estabelecer vínculos com o que o aluno vivencia. Desta forma, existem diversos conteúdos que podem ser utilizados para abordar o tema do *bullying*, temas que trabalham sobre as diferenças e explicações científicas podem ser utilizados visando instruir e fazer os discentes refletirem a importância do respeito na escola e na sociedade. Muitos casos de *bullying* precisam ser acompanhados por profissionais:

A participação contínua em episódios de *bullying* gera distorções nas concepções de emoções e desenvolvimento moral. Tratamentos clínicos individuais podem auxiliar no tratamento dessas distorções, ao proporcionar uma ressignificação no



sistema interpretativo dessas crianças. Trabalhos junto às escolas, pais e comunidade também podem debater e evitar a banalização de valores morais importantes à convivência pacífica em grupo (LISBOA; BRAGA; EBERT, 2009, p. 68).

Como um desafio a ser enfrentado, a escola precisa estar atenta ao comportamento dos alunos e também promover projetos que visem prevenir e deixar os alunos atentos. Logo, é papel da escola:

A escola deve sempre observar o modo de agir de cada aluno, tratar cada um como ser único e especial, deve também conhecer suas características individuais, ter profissionais capacitados a ensinar a lidar com as diferenças e desse modo nunca expor um aluno a situação de constrangimento e é preciso que a escola promova projetos onde busque a integração social entre alunos e professores (SILVA; BORGES, 2018, p. 34).

A escola deve estar sempre atuante visando prevenir qualquer tipo de violência e dificuldades que possam ocorrer no ambiente escolar. Atento aos alunos, seus comportamentos, além de ter um elo com a família, para que possa ter um acompanhamento melhor. Logo, é o espaço principal para a construção da cidadania e o desenvolvimento das crianças e adolescentes, logo, deve ser um espaço de interação social:

A escola deve, pois, ser um espaço de interação social e não um campo de ataque. Há que se compreender a diversidade, planejar novas formas de atuação, envolver e motivar todos os que dela fazem parte. É preciso buscar a superação das dificuldades e criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento de todos os alunos. Conceitos como conscientização, possibilidade, ruptura de paradigmas, respeito e valorização das diferenças, solidariedade, cooperação, igualdade e equiparação de oportunidades são essenciais em uma escola (BORBA; RUSSO, 2011, p. 27).

A equipe escolar deve estar preparada para promover um espaço que busque desenvolver nos discentes além do conhecimento científico e programado, mas para serem sujeitos preparados para a vida cidadã. É preciso que seja estabelecido elos entre alunos-professor, e entre toda a equipe escolar e a família para que possa ser superado todos os desafios, entre eles a violência, intolerância e o *bullying*, que prejudicam o espaço de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar deve ser um espaço de promoção da aprendizagem e de enfrentamento a todo tipo de desafio para os indivíduos possam desenvolver habilidades e conhecimentos propostos nos livros didáticos, mas que possam também se tornar cidadãos ativos e responsáveis na sociedade.

Entre os desafios enfrentados nas escolas encontra-se o *bullying* que apesar de sempre presente passou a ser discutido nos últimos anos. Logo, notou-se a importância de ser prevenido e atuar frente a esta dificuldade ao decorrer das atividades escolares. Neste sentido, as escolas precisam promover projetos e discutir com os discentes a importância desse tema, como agir frente a uma situação como essa. E também sobre a conduta e o modo de tratar o próximo para que situações não intencionais sejam evitadas.

Outro ponto importante é o elo entre a família e a escola que devem trabalhar juntos para conhecer melhor cada estudante e poder solucionar possíveis dificuldades que podem ser observadas. Para que os pais estejam atentos ao agir dos filhos e possam atuar junto com a escola. Conclui-se que é possível enfrentar esse desafio com medidas atuantes para



que os alunos se sintam seguros e confiantes de expressar o que estão sentindo. E também que possa existir um acompanhamento para evitar novas situações de *bullying*, violência e intolerância ou buscar um acompanhamento eficaz visando reduzir as consequências causadas por esse problema.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- BRASIL. **Lei Federal Nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=15/05/2018&totalArquivos=78>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- BORBA, Joyce Falcão; RUSSO, Maria José de Oliveira. Contradições na escola: a violência no lugar do desenvolvimento humano. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 4, 2, 2011, p. 25-39. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ML/article/view/2839/2904>>. Acesso em: 12 Dez. 2021.
- CAMPOS, Herculano Ricardo; JORGE, Samia Dayana Cardoso. Violência na escola: uma reflexão sobre o *bullying* e a prática educativa. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 107-128, 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2460/2198>>. Acesso em: 12 Dez. 2021.
- LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 59-71, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- MARCOLINO, Emanuella de Castro et al. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072018005500016>>. Acesso em: 12 Dez. 2021.
- SILVA, Ludimila Oliveira; BORGES, Bento Souza. *Bullying* nas escolas. **Direito & Realidade**, v.6, n.5, p.27-40, 2018. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/view/1279/887>>. Acesso em: 12 Dez. 2021.
- TORO, Giovana Vidotto Roman; NEVES, Anamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina Medeiros. *Bullying*, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 123-137, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 Dez. 2021.